



Organizadora | Organizadora | *Organizer*

Magna Domingos

Curadoria geral | Curadoras | *General supervision*

Ângela Magalhães

Nadja Fonseca Peregrino

Textos | Textos | *Texts*

Aline Figueiredo

Ângela Magalhães

Nadja Fonseca Peregrino

João Antônio Botelho Lucídio Neto

Produção | *Producción* | *Production*

Carolina Neves Marcório

Débora Lapinski

Estagiários de pesquisa histórica | Auxiliares de pesquisa histórica | *Trainee History Researchers*

Alex Gonçalves

Cristiano Costa

Jackline Silva

Luiz Gustavo Lima Júnior

Consultoria jurídica | *Consultora jurídica* | *Legal Consultant*

Ana Luiza Chafir

Agradecimentos | *Agradecimientos* | *Acknowledgements*:

Alex Gonçalves • Aline Figueiredo • Ana Luiza Chafir • Ana Maria Ribeiro S. M. da Costa
Ângela Magalhães • Aníbal Alencastro • Família Sucksdorff
Arquivo Público de Mato Grosso • Benedito Nunes • Benedito Paulo de Campos
Biblioteca do Museu do Índio • Carolina Neves • Centro Cultural da UFMT • Cláudio Quoos Conte
Clóvis Irigaray • Cristiano Costa • Débora Lapinski • Denise Portugal • Edson Rodrigues
Ênio Araújo • Eva Balbino Guimarães • Enésia Domingos da Silva • Evandro Teixeira
Fabrício Carvalho • Gervane de Paula • Georges Antônio Domingos de Paula • Ivete Bastos Bucker
Izan Petterle • Jackline Silva • João Antônio Botelho Lucídio • João Carlos Vicente Ferreira
Jared Aguiar • João Carlos Bertoli • Jocil Serra • José Carlos Levinho • José Guilherme Barbosa
Ribeiro • José Luiz Medeiros • José Maurício • Laércio Miranda • Leuza Pinho • Luiz Gustavo
Marcelo Velasco • Márcio Hudson de Arruda • Figueiredo • Marcos Alves Vaillant • Marcos Biaggi
Marcos Vergueiro • Maria Sucksdorff • Mario Friedländer • Mário Guilherme Vilela
Marly Pommot Maia • Mary Slessor • Marta Torezam
Missão Anchieta/Centro João Burnier – Fé e Justiça • Museu do Índio/Funai • Missão Salesiana •
Museu da Imagem e do Som de Cuiabá – Lázaro Papazian “Chau” (MISC)
Museu Histórico da Secretaria de Estado de Cultura de Mato Grosso
Nadja F. Peregrino • Núcleo de Documentação Histórica e Informação (NDIHR)/UFMT
Pedro Martinelli • Raimundo Reis • Regina Penna • Sebrae-MT
Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso • Silvio Vince Esgalha
Universidade Federal de Mato Grosso • Walter Firmo • Wânia Mendes • Yori Domingos Maione
Aos conselheiros de cultura do exercício 2004 a 2005,
que entenderam este projeto como prioridade para a categoria.

Mato Grosso

território de imagens

Territorio de imágenes | *Land of images*

Editora | Editora | Editor

Maria Teresa Carrión Carracedo

Organização de originais | Organización de originales | Production Manager

Ricardo Miguel Carrión Carracedo

Design gráfico | Diseño gráfico | Graphic Design

Helton Bastos

Versão em espanhol | Versión en español | Spanish version

Ricardo Manuel Carracedo Cereijo

Versão em inglês | Versión en inglés | English version

John Beaumont e Terry Matfield

Revisão | Revisión | Revision

Henriette Marcey Zanini [português | português | portuguese]
Ricardo Manuel Carracedo Cereijo [espanhol | español | spanish]
Terry Matfield [inglês | inglés | english]

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mato Grosso: território de imagens / Magna
Domingos, organizadora; Ângela Magalhães,
Nadja F. Peregrino, curadoras. -- Cuiabá,
MT: Edições Aroe, 2008.

200 p.: il.; 30 cm
ISBN 978-85-89623-04-1

1. Mato Grosso – Descrição e viagens 2. Mato
Grosso – Fotografias 3. Mato Grosso – História
I. Domingos, Magna. II. Magalhães, Ângela.
III. Peregrino, Nadja F.

06-8634

Índices para catálogo sistemático:

CDD – 918.172

I. Mato Grosso: História em imagens 918.172

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta edição pode ser reproduzida ou utilizada
– em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico,
fotocópia, gravação, etc. – nem apropriada ou estocada em sistema
de banco de dados sem expressa autorização da organizadora e
editora.

Todos los derechos reservados.

Ninguna parte de esta edición puede ser reproducida o utilizada
– en cualquier medio o forma, sea mecánico o electrónico,
fotocópia, gravação, etc. – ni apropiada o guardada en sistema
de banco de datos sin expresa autorización de la organizadora y
editora.

All rights reserved.

No part of this publication may be reproduced, stored in a retrieval
system, or transmitted in any form or by any means, electronic,
mechanical, photocopying, recording, or otherwise – without the prior
written permission of the publisher.



CENTRAL DE TEXTO – Edições Aroe
Av. Senador Metello, 3773 – Jardim Cuiabá • CEP 78030-005 Cuiabá MT Brasil
Tel.: (65) 3624 8711 • www.centraldetexto.com.br • e-mail: editora@centraldetexto.com.br

Magna Domingos

ORGANIZADORA | ORGANIZADORA | ORGANIZER

Mato Grosso

território de imagens

Territorio de imágenes | *Land of images*

Ângela Magalhães

Nadja F. Peregrino

CURADORIA GERAL | CURADORAS | GENERAL SUPERVISION

Aroë
edições

Cuiabá, 2008

Sumário | Sumario | Contents

Mato Grosso: Território de Imagens.....	9
Magna Domingos	
Panorama histórico da fotografia em Mato Grosso (1860-1960)	11
João Antônio Botelho Lucidio Neto	
Pintura e fotografia em diálogo (décadas de 1960, 1970 e 1980).....	41
Aline Figueiredo	
Travessia do olhar: uma abordagem contemporânea	51
Ângela Magalhães e Nadja F. Peregrino	

Versión en español | English version

Mato Grosso: Territorio de Imagenes <i>Mato Grosso: land of images</i>	146
Magna Domingos	
Panorama histórico de la fotografía en Mato Grosso (1860-1960) <i>Photography in Mato Grosso: an historical perspective (1860-1960)</i>	149
João Antônio Botelho Lucidio Neto	
Pintura y fotografía en diálogo (décadas de 1960, 1970 y 1980) <i>Painting and photography in conversation (the 1960s, 1970s and 1980s)</i> ..	168
Aline Figueiredo	
Travesía del mirar: un abordaje contemporáneo <i>Exchanging views: a contemporary approach</i>	176
Ângela Magalhães and Nadja F. Peregrino	



Desenho: Equipe de Cartografia e Infografia da Entrelinhas Editora.
Elaborado sobre base cartográfica atual. Fonte: Atlas Nacional do Brasil - IBGE - 2000.

Mato Grosso: Território de Imagens

MATO GROSSO: TERRITÓRIO DE IMAGENS tem como ponto de partida um ambicioso mapeamento da sua pouca conhecida produção fotográfica no território brasileiro. É o resultado de quase quatro anos de pesquisa que estabelece uma trajetória visual sobre o desenvolvimento histórico, sociocultural, político e econômico mato-grossense: um percurso de reflexão que busca trazer um olhar comparativo sobre a história passada e presente da região.

Como ponto de partida destacamos, primeiramente, o importante investimento do governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Cultura, que empreendeu este projeto junto com a classe fotográfica. Creditamos, também, nossos agradecimentos à Rede Cemat, pelo apoio cultural com o patrocínio em forma de doação pela Lei Estadual de Incentivo à Cultura, não deixando de mencionar o Sebrae-MT que, através do Salão Mato-grossense de Fotografia, realizou um magnífico trabalho para a qualificação e divulgação da produção fotográfica do Estado.

Expressamos nossos agradecimentos especiais à equipe que se empenhou na construção deste documento visual. Assim sendo, para curadoria geral, convidamos as pesquisadoras de fotografia Ângela Magalhães e Nadja Peregrino, que estruturaram os eixos de investigação para a construção do corpo da pesquisa e traçaram uma análise sobre a produção contemporânea em Mato Grosso. A pesquisa histórica foi realizada pelo professor João Antônio Botelho Lucídio Neto, e a crítica de arte Aline Figueiredo percorreu sobre a influência da fotografia nas artes plásticas do Estado.

O trabalho foi dividido em três capítulos. Na primeira parte do livro, o professor-historiador João Antônio Botelho Lucídio Neto apresenta um *Panorama Histórico da Fotografia de Mato Grosso – 1860-1960*, correlacionando aspectos econômicos, socioculturais e políticos de um expressivo período de sua história. Uma trajetória amplamente documentada através de cinegrafistas, fotógrafos e estúdios fotográficos, como o de Lázaro Papazian, que legaram seu imaginário às gerações seguintes. Nesse expressivo conjunto apontado por João Antônio estão contempladas a mudança da capital de Vila Bela da Santíssima Trindade para Cuiabá, a ocupação do Brasil Central com a construção da linha telegráfica, a chegada das missões jesuítas, entre tantos outros aspectos que enunciam a chegada da modernidade por meio da transformação do traçado arquitetônico de Cuiabá.

Não poderíamos deixar de mencionar, também, as principais expedições científicas, a exemplo do Barão George Henrich von Langsdorf (1825-1827), que trouxeram para Mato Grosso desenhistas e pintores como Adrian Taunay e Hércules

Florence, responsáveis pelos registros da flora, fauna e relatos descritivos da paisagem natural e dos aspectos antropológicos das tribos indígenas da região. E, ainda, as viagens de Francis Castelnau (1845), Bartolomé Bossi (1862), João Severiano da Fonseca (1877) e Karl von den Steinen (1884 e 1887-1888), entre outros, que deixaram um acervo expressivo para a reconstituição de momentos significativos da nossa história.

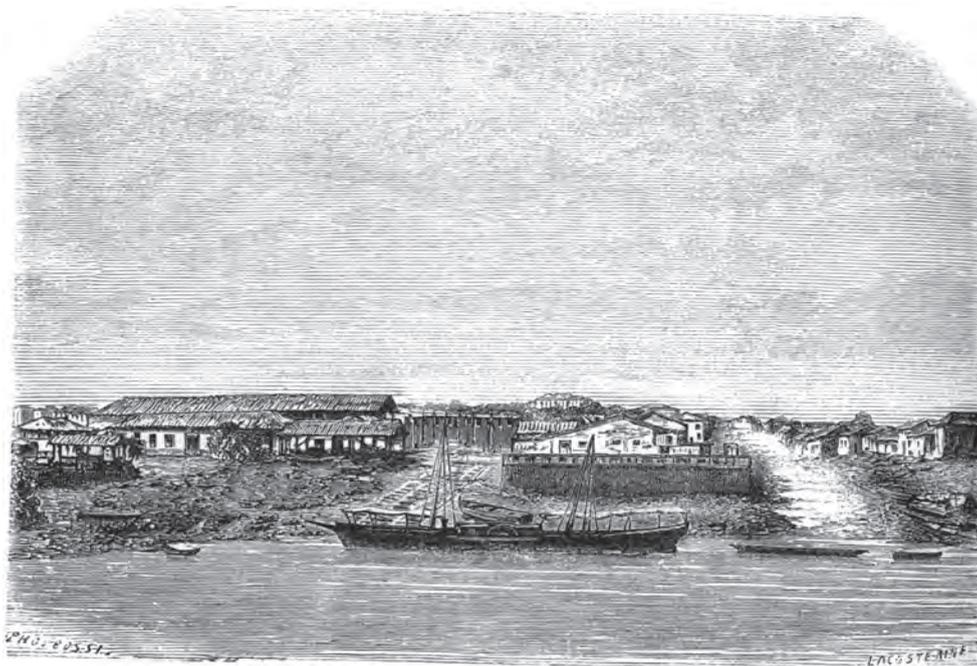
No segundo bloco desta publicação, convidamos Aline Figueiredo, crítica de arte bastante atuante em nosso Estado, para traçar algumas reflexões sobre duas linguagens visuais que desde o século XIX vêm tendo estreito contato, como posto em seu artigo *Pintura e Fotografia em Diálogo, 1960-1980*. Ali, ela nos revela a natureza dessa interação, num circuito artístico que tem privilegiado as artes plásticas como expressão expontente. Regina Pena, Clóvis Irigaray, Benedito Nunes, Gervane de Paula, Marcelo Velasco, Jared Aguiar e Mary Slessor são os artistas destacados pelas suas significativas abordagens.

Na última parte, denominada *Travessia do olhar: uma abordagem contemporânea*, Ângela Magalhães e Nadja Fonseca Peregrino tecem uma análise do percurso fotográfico empreendido por distintos autores – Edson Rodrigues, Ênio Araújo, Izan Petterle, João Carlos Bertoli, Jocil Serra, José Luiz Medeiros, José Maurício, Laércio Miranda, Marcos Vergueiro, Márcio Hudson, Marcos Vaillant, Mario Friedländer, Mário Vilela e Raimundo Reis – estabelecendo diálogos que se distinguem em narrativas visuais que ganham densidade através da interrelação das imagens. Nesse amplo inventário não poderiam faltar menções, em especial ao sueco Arne Sucksdorff (1917-2001) e ao norte-americano David Drew Zing (1923-2000), que nos anos 60, 70 e 80, do século XX, construíram um memorável caleidoscópio de imagens sobre as peculiaridades do Estado de Mato Grosso.

Nesse amplo inventário, a paisagem natural se distingue. Nas distintas poéticas visuais, vemos a natureza morta fazendo um contraponto com a natureza viva. Neste conjunto, são também ressaltadas a herança folclórica e etnográfica e a incontável diversidade da flora e fauna que desde os primórdios das expedições científicas vêm atraindo olhares dos viajantes. Imagens que tanto despertam cobiça como descortinam um cenário de possibilidades... Por outro lado, na atualidade, como em tantas cidades brasileiras, a presença dos “sem-terra”, da crescente prostituição infantil, dos desequilíbrios ecológicos e do avanço da criminalidade antecipam-nos um estrangulamento social e ambiental que precisa urgentemente ser revertido. Esperamos que a singularidade desta obra nos motive a uma ação mais permanente em favor da vida.

Panorama histórico da fotografia em Mato Grosso (1860-1960)

João Antônio Botelho Lucídio Neto | PROFESSOR-HISTORIADOR



BARTOLOMÉ BOSSI
O Porto de Cuyabá
Província de Mato Grosso, 1862
Litografia: Lacoste Aine
[In BOSSI, 1863]

Como na Europa e no Brasil, em Mato Grosso o século XIX foi de grandes transformações, dentre as quais se destacam: a mudança da capital de Vila Bela para Cuiabá; o controle do poder político por uma elite cuiabana; a abertura da navegação do rio Paraguai; a invasão de seu território na Guerra da Tríplice Aliança; e a reabertura da rota fluvial da bacia platina, com a conseqüente venda direta de produtos mato-grossenses para o mercado brasileiro e mundial.

Naquele século, aqui estiveram várias expedições científicas e militares. Deixaram registros mais duradouros, tanto escritos quanto iconográficos, a Expedição Langsdorff (1825-1827), Francis Castelnau (1845), Bartolomé Bossi (1862), João Severiano da Fonseca (1877), Karl von den Steinen (1884 e 1887-1888), Comissão Construtora de Linhas Telegráficas de Cuiabá ao Araguaia (1890) e Max Schmidt (1901-1902), entre outros.

A idéia que se construiu do lugar Mato Grosso, naquele século, espelhava-se nas

descrições, narrativas e imagens publicadas pelos viajantes na Europa. A diferença das formas de viver, em relação aos padrões europeus, nem sempre foi compreendida pelos cientistas-viajantes. O estranhamento não possibilitou apreender o outro, o mato-grossense, que passou a ser apresentado como sem civilidade. Por sua vez, o espaço em que habitava era o da barbárie, distante e de difícil acesso. O Sertão inóspito e desconhecido.

BARTOLOMÉ BOSSI
Vista de Diamantino
Província de Mato Grosso, 1862
Litografia: Lacoste Aine
[In BOSSI, 1863]



No contexto do século XIX, o mundo não capitalista precisava ser conhecido para ser mudado e reapropriado. Sua distância em relação à Europa, uma tecnologia diferenciada daquela, hábitos e costumes ancestrais, normas de sociabilidade não conhecidas, mensuração de tempo e espaço peculiares, cosmologia própria, tudo isso, e muito mais, depunha contra as formas de viver de um grupo social. Quanto mais distante do padrão de comportamento europeu, menos civilizado era considerado um país, um lugar e seu povo.

Os viajantes do século XIX eram portadores do olhar que encerrava a verdade europeia ocidental e cristã do mundo. Voltados a reinventar uma América Latina recém-colonial, construíram, de seu povo e de sua natureza, um lugar de inferioridade. Vale ressaltar que o olhar e a leitura que se construiu de Mato Grosso naquele momento persistiu até a década de 1970 e, em grande parte, teve o aval da elite mato-grossense.

Bartolomé Bossi, Waltério Bradley e Carlos Penuti: um retrato de pioneirismo

No dia 17 de março de 1862, C. Bartolomé Bossi embarcou no porto da cidade de Montevideu – Uruguai, no vapor brasileiro Marques de Olinda, da Cia de Navegação do Alto Paraguai, rumo à Província de Mato Grosso. Sua viagem tinha propósito cientí-

fico, como bem atestam seus escritos a respeito, publicados um ano depois em Paris – França. Se lhe faltava a verve literária, como diz na apresentação do livro, prometia compensar o leitor com o rigor da “ciência” e da “verdade” sobre o que vira, para tanto se fez acompanhar de um *sextante* e uma *máquina fotográfica*. “El sextante por una parte y la maquina fotografica por otra, me ayudarán á revelar al mundo lo que hé visto y observado en el espacio que recorri en esos impenetrables bosques.” (BOSSI, 1863, p.10).

Ao trazer equipamento fotográfico em sua bagagem, e não um pintor que tomasse as vistas, os retratos e desenhos de animais e objetos a bico de pena ou a pincel, é bem possível que Bartolomé Bossi tenha causado muita estranheza aos moradores da pequena Cuiabá, mesmo não sendo ele o primeiro fotógrafo a pisar solo cuiabano.

As notícias sobre fotógrafos – retratistas na Província de Mato Grosso começam a partir de 1860 e 1863 (FREITAS, 2003). Se nos arquivos consultados não se encontram retratos ou vistas que possam ser atribuídos àquelas duas datas, são os jornais que informam sobre sua presença em Cuiabá.

Para aquele ano, encontramos os anúncios de Waltério Bradley e de Carlos Penuti, respectivamente. Ambos fizeram propaganda dos serviços que prestariam à sociedade cuiabana através do jornal *A Imprensa*.

No caso de Waltério (ou Walter) Sutton Bradley, as pesquisas mostram uma longa

BARTOLOMÉ BOSSI
Vista de la ciudad de Cuyaba
Província de Mato Grosso, 1862
Litografia: Lacoste Aine
[In BOSSI, 1863]



permanência na América do Sul. Entre 1860 e 1876 teria exercido seu ofício de fotógrafo em Cuiabá-MT, Buenos Aires-Argentina, Desterro-SC, Curitiba-PR, Porto Alegre-RS e São Paulo-SP. Os anúncios encontrados de sua passagem por Cuiabá nos permitem inferir uma estada de aproximadamente três meses, de junho a agosto de 1860. (KOSSOY, 2002, p.88-89).

Ao ler os anúncios, entre as observações possíveis, é importante indagar sobre o modo como os retratistas se apresentavam ao público, os serviços oferecidos, as técnicas (ou “systema”) que dominavam, o preço por retrato, a roupa sugerida para os retratados, os melhores horários para se tirar o retrato, as embalagens para acondicioná-los e o período que ficavam em Cuiabá.

O único conjunto de imagens sobre o Mato Grosso da década de 1860 de que dispomos é aquele deixado pelo cientista – viajante **C. Bartolomé Bossi**. Na verdade, sequer temos acesso aos originais das chapas fotográficas por ele produzidas. O legado que ficou são as vistas e retratos impressos mediante o uso da litografia. Em tal processo perdia-se a qualidade fotográfica, mas de qualquer forma as imagens foram obtidas e publicadas a partir dessa técnica e dos instrumentos fotográficos.

O Mato Grosso que **Bartolomé Bossi** conheceu vivia mais um reordenamento em suas formas de produção, sua economia pouco integrada ao mercado externo e sua população diminuta em luta pela sobrevivência cotidiana. Sua elite procurava bens naturais exportáveis que atraíssem capitais para a Província. Havia ali, de fato, hábitos, costumes e viveres distintos da experiência do cientista-viajante, mas isso não significa que os naturais da terra fossem inferiores ao europeu.

Karl von den Steinen dá a conhecer o Xingu

No ano de 1886 foi publicado em Leipzig – Alemanha, sob o título *Durch Central-Brazilien*, os resultados da viagem científica comandada pelo médico alemão **Dr. Karl von den Steinen** ao rio Xingu – Brasil, em 1884. O **Dr. Karl von den Steinen** (médico) e o **Dr. Clauss** (físico) desembarcaram em Montevideu – Uruguai em setembro de 1883, após participarem de uma expedição alemã ao Pólo Sul. Ali deveriam se encontrar com o



BARTOLOMÉ BOSSI
Grupo de índias Parecis
Província de Mato Grosso, 1862
Litografia: Lacoste Aine
[In BOSSI, 1863]

ABAIXO
WILHELM VON DEN STEINEN
Karl von den Steinen e
companheiros de viagem
Província de Mato Grosso, 1884
Estampa: Johannes Gehrts
[In STEINEN, 1942]

